



Wilma Lacerda

instituto de arte
Contemporânea

"Pintar é como tomar uma droga sem a droga. O mundo se multiplica, as côres se desdobram, as formas, pelo contrário, reduzem-se a certas linhas essenciais, com as quais foi feito o universo. Pintar é comunicar-se." (Carlos Lacerda — O cão negro).

**GALERIA
IRLANDINI
convida:**

Pintura Surrealista
de WILMA LACERDA
11 de julho às 21 horas
terça-feira
Rua Teixeira de Melo, 31-B
IPANEMA - RIO
1972

instituto de arte

É isto que Wilma Lacerda consegue: — comunicar-se, e rápido. Morando e vivendo em Búzios — Cabo Frio, no recanto de paz que é o seu atelier, Wilma, moça meiga e tranquila nos seus 25 anos, concentrou-se. Aperfeiçoou-se, viu, vê, sabe das coisas. Dona de inefável vida interior.

Logo descentrou-se para distribuir, pelo amor, com amor, toda sua pureza e vivência aos privilegiados que a conhecem e respeitam seu silêncio e estimam o seu pensar.

Creio que Wilma já alcançou a recentração, no amor a tudo e a todos. No observar cada gesto irmão, no compreender a angústia próxima, a solidão de quem sorri forçado, ou no entender a palavra desesperada da pessoa que dizendo "estou na minha", em realidade sofre na busca, na procura de quem lhe dê a mão. Atingindo êstes três estágios, Wilma situa-se naquela planície humana que Teilhard de Chardin fala no seu livro, todo poesia, "Sur le bonheur". Ela não é expectadora; ela participa de toda vibração cósmica. Pois, como lembra Bertrand Russel: é em uma profunda e instintiva união com a corrente total da vida que está a maior de tôdas as alegrias.

Aluna de Ivan Serpa e Lula Cardoso Aires em pouco tempo forjou sua individualidade, traçou seus próprios caminhos.

Sua última série de quadros é uma homenagem a Tarsila do Amaral e ficou batizada como MUSSANGULÂ. Mussangulâ é termo nordestino que significa um estado de espírito, uma atitude de caboclo que encostado num canto qualquer torna-se contemplativo, pensando em cousas sem nexos.

Nessa série, de um surrealismo surpreendente e forte impacto, Wilma focaliza o tema sempre atual da mulher e seu destino. Para onde ir? Que estrada seguir? Viver o dia-hoje ou projetar com esperança? Romper as barreiras? Cortar as raízes? ... Em quase todos os seus quadros nota-se a presença do destino, representado pelas três mulheres que o regem (segundo a mitologia grega): CLATO, LAQUESIS e ATROPO.

Vivendo em Búzios, lugar de mil encantos e contradições, fonte de fuga, prazer, de encontro e desencontro, sítio também do tumulto e da perdição, Wilma, em contato sobretudo com as moças que lá vão, soube detectar toda uma angústia e solidão que transparecem em algumas jovens,

**GALERIA
IRLANDINI
convida:**

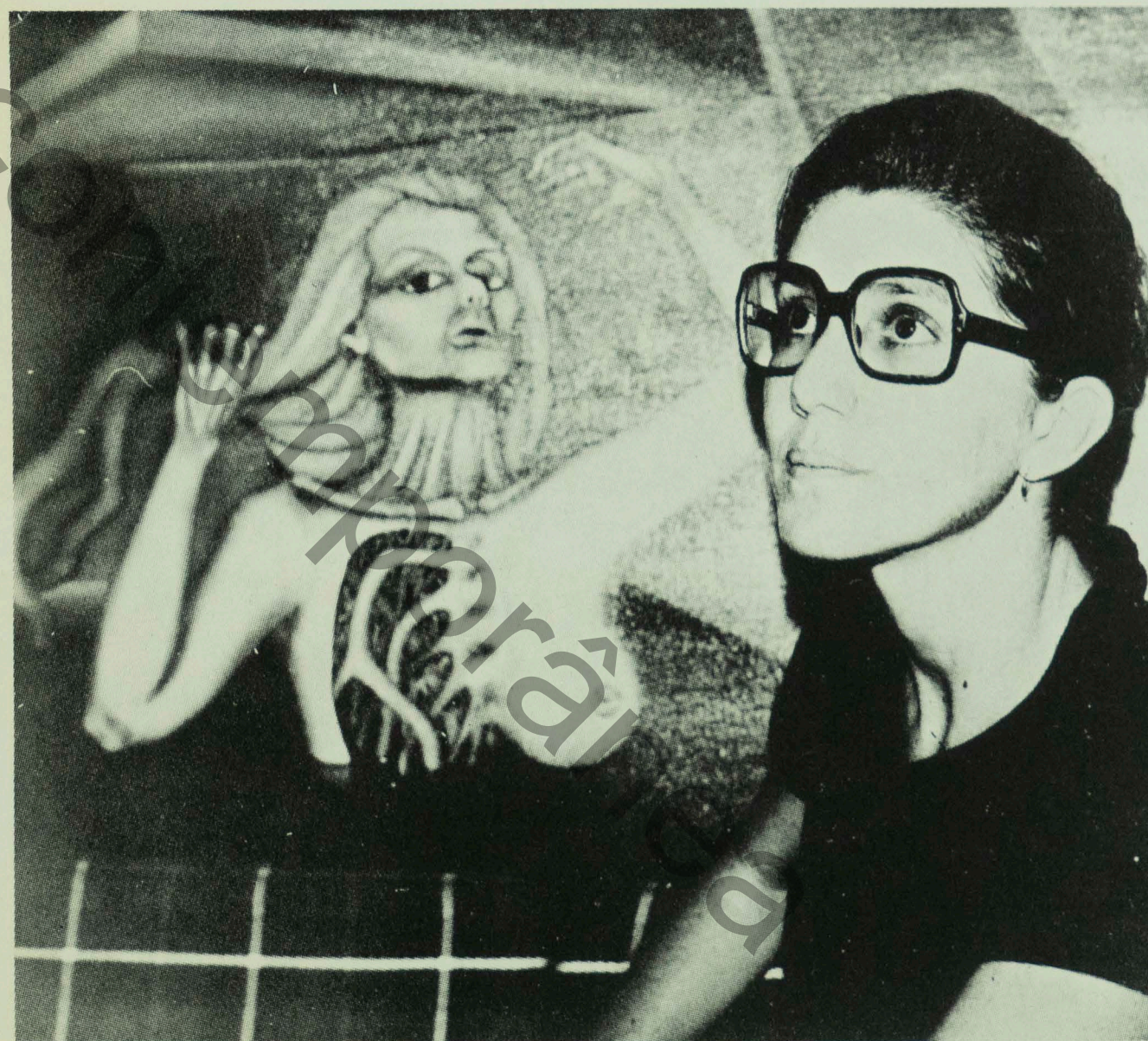
Pintura Surrealista
de WILMA LACERDA
11 de julho às 21 horas
terça-feira

Rua Teixeira de Melo, 31-B
IPANEMA - RIO

1972

ainda que bonitas e aparentemente alegres. Percebeu que a agitação toda é apenas uma cortina para esconder ou disfarçar um estado de espírito atormentado e difuso. Entendeu, com sua condoriana sensibilidade, que o "estar na minha", é mais um dizer do que ser, é mais um grito do que um canto, é mais um apelo do que satisfação. Como encontrar a felicidade sem amor? E como amar sem dar de si? Ser no outro ser é ser mais. Fechando-se em si mesmo ninguém poderá ser feliz. Wilma sabe de tudo isto e diz, fala, na sua pintura. Seus quadros têm um SOM. Um SOM que envolve e perturba. Não são quadros apenas para ver e gostar. São quadros para ver e pensar. É SOM para ouvir e jamais esquecer. Foi bom que Wilma surgisse na vida. "Car tout ce qui est plus vrai se trouve; et tout ce qui est meilleur finit par arriver."

Everardo Magalhães Castro



**GALERIA
IRLANDINI
convida:**

Pintura Surrealista
de WILMA LACERDA
11 de julho às 21 horas
terça-feira
Rua Teixeira de Melo, 31-B
IPANEMA - RIO
1972